



**Serviço Público Federal**

**Ministério da Cultura**

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN**

## **CERTIDÃO**

*CERTIFICO* que do Livro de Registro dos Lugares, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta à folha 2, verso, o seguinte: “Registro número dois – Bem cultural: Feira de Caruaru, localizada na cidade de Caruaru, estado de Pernambuco. Descrição: A Feira de Caruaru surgiu numa fazenda, situada num dos caminhos do gado entre o sertão e a zona canavieira, onde pousavam vaqueiros, tropeiros e mascates. No final do século XVIII, ali se construiu a capela de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição, ampliando a convergência social e fortalecendo as relações de trocas comerciais em torno do lugar. Assim, a feira cresceu juntamente com a cidade e foi um dos principais motores do seu desenvolvimento social e econômico. A Feira de Caruaru é um lugar de memória e de continuidade de saberes, fazeres, produtos e expressões artísticas tradicionais que continuam vivos no comércio de gado e dos produtos de couro, nos brinquedos reciclados, nas figuras de barro inventadas por Mestre Vitalino, nas redes de tear, nos utensílios de flandres, no cordel, nas gomas e farinhas de mandioca, nas ervas e raízes medicinais. Sem sua dinâmica e o mercado que a Feira proporciona, esses saberes e fazeres já teriam desaparecido. É, por fim, um lugar de socialização, de permanente construção de identidades e de criação e exposição da criatividade popular tanto em seus aspectos tradicionais como em sua capacidade de recriação, invenção e inovação. A Feira de Caruaru são muitas feiras, que

podem se transformar ou desaparecer em função das transformações da própria sociedade e da própria cultura. É um Lugar de referência viva da história e da cultura do agreste pernambucano, e, de modo mais geral, da cultura nordestina e por isto constitui o Patrimônio Cultural do Brasil. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo nº 01450.002945/2006-24 e anexos e apensos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre este lugar, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 51ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 07 de dezembro de 2006. Data do Registro: 20 de dezembro de 2006. E por ser verdade, eu, Márcia Genésia de Sant'Anna, Diretora do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, Distrito Federal, 8 de fevereiro de 2007.



